

UMA PROPOSTA EM TRÊS EIXOS PARA O ENSINO DE GRAMÁTICA: O FENÔMENO LINGUÍSTICO, PLEBEÍSMO NO GÊNERO DISCURSIVO LETRA DE CANÇÃO DE FUNK

Maria José Soares Genuino ¹
Joseval dos Reis Miranda ²

RESUMO

Muito se houve falar sobre no ensino de língua portuguesa, ainda muito voltado para o domínio da gramática. Sob esse postulado metalinguístico, muitos estigmas são desencadeados. Emergindo, contudo, necessidade de desconstrução dessa vertente tecnicista, e de teorias tradicionais que fomentam ideologias autoritárias e dominantes, em relação ao ensino da língua. O objetivo desse trabalho é desenvolver uma discussão referente ao processo de ensino da gramática, articulado em três eixos. Para isso, utilizamos o “plebeísmo, fenômeno linguístico, encontrado na letra de funk, do artista “MC Gui e MC Loma e As Gêmeas Lacração – No Talentinho (kondzilla.com)” De modo, que levemos o aluno do 9º ano do Ensino Fundamental, de uma escola do município de Nova Cruz, RN, a refletir sobre o ensino das variantes linguísticas, paralelo à norma padrão. Nesse ínterim, a pesquisa se propõe refletir sobre uma realidade do ensino de gramática que seja voltado para o desenvolvimento da competência comunicativa, procurando a todo instante romper com o status quor do ensino de língua portuguesa, voltado apenas para a metalinguagem e a rigidez gramatical. Compreendendo assim, que a língua é um universo formado por diversas variantes. Logo, esperamos que através do estudo do plebeísmo na letra de canção de funk, possamos contribuir com um ensino de língua portuguesa sensível à abordagem sociolinguística e ao ensino de gramática em três eixos.

Palavras-chave: Ensino de gramática, Variação linguística, Sociolinguística.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento dessa proposta de trabalho perpassa por um viés de discussões, instigadas nas aulas da disciplina, Gramática, Variação e Ensino, no Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS. E somado a um trabalho híbrido nas aulas de língua portuguesa (em contexto pandêmico), observamos que há, não somente através do “internetês” e das conversas no WhatsApp, mas de modo geral, também na fala e na escrita, no dia a dia do aluno/a, diversos “vícios de linguagem”.

¹ Especialista em leitura e produção textual pela Universidade Federal da Paraíba - UEPB, mariajsoaresg@email.com;

² Professor orientador: Doutor e Mestre em Educação pela Universidade de Brasília - UnB, josevalmiranda@yahoo.com.br.

Nesse sentido, sentimos a necessidade de nos pautarmos em teorias que transcendem os aspectos puramente metalinguísticos do ensino da língua. Desse modo, nessa proposta, procuramos nos apoderarmos de uma pedagogia sensível à sociolinguística, e ao ensino de gramática em três eixos.

Assim, com vista a enormes lacunas observadas, em relação ao ensino da língua, no tocante a problemas de diversas espécies, tais como, aqueles sustentados pela ideologia da supremacia do ensino da gramática, objetivamos estender um olhar perspicaz em relação aos estudos da variação linguística. Uma vez que, essa variação, pode na maioria das vezes, se revelar como expressões de informalidade, e marcas de oralidade. Incidindo, portanto, em preconceito linguístico.

Nesse ínterim, tentamos compreender nesse estudo o fenômeno linguístico, plebeísmo, como fenômeno que poderá abrir espaço para o entendimento de que a língua vernácula e a língua escrita têm o mesmo valor e podem variar conforme a intenção de uso.

Dessa forma, referente ao fenômeno linguístico supracitado, no gênero discursivo, letra de canções de funk, buscaremos aqui analisar a letra do “MC Gui e MC Loma e As Gêmeas Lacração – No Talentinho (kondzilla.com)” (KONDZILLA, 2018). O que não impede que no decorrer da efetivação da proposta, caso algum professor queira trabalhar também o estilo musical funk – e entendendo que o plano de aula deve ser flexível – se sinta à vontade para, conforme o número de aulas previstas e os objetivos propostos, analisar outras letras. Como forma de proporcionar uma discussão ainda mais aprofundada sobre o tema/fenômeno em questão.

Haja vista que, as gírias, o plebeísmo, são variantes diastráticas, muito presentes na letra do funk. E com base nas experiências diárias, dos/das estudantes, esse estilo musical pode ser considerado identitário da cultura local dos/das discentes; tendo em vista o reflexo estabelecido entre a música curtida, por esses/as estudantes e os problemas sociais enfrentados.

Nessa tentativa, postulamos trabalhar com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, Anos Finais, numa escola pública do município de Nova Cruz, RN. E em relação aos estudos linguísticos, apoiamo-nos em Azeredo (2015); Cyranka (2020); Nicolau (2020) e Travaglia (2009).

Assim, de forma a contemplar os reais interesses dos discentes e a lhes instigar a se apropriar da língua materna, conforme as intenções de usos e de práticas sociais,

partiremos do saber “assistemático” deles, isto é, das variantes encontradas na letra do funk, possibilitando, portanto, a compreensão de que a língua é heterogênea e formada pelo conjunto de diversas variantes. E que sob esse construto, ela é vasta, bela e transcendente à rigidez da norma curta.

Nesse sentido, conforme a sociolinguística, todas as variações são importantes, não devendo existir hierarquias entre elas. De modo que conhecendo a beleza que existe em todas, se faz necessário saber usá-las, conforme surjam as necessidades. Daí, que diante do exposto, discutiremos nas próximas seções, algumas estratégias de fomento ao uso da norma padrão, ensinada na escola, balizada pelo ensino de gramática em três eixos, de modo peculiar, em analogia às variantes diastráticas apresentadas na letra do funk, acima proposto.

METODOLOGIA

A metodologia usada nesta proposta de trabalho, é de abordagem qualitativa, de cunho interpretativo e intervencionista. Assim, a priori, atentamos para o fenômeno linguístico plebeísmo, nas letras de canções de funk, pois entendendo que a música dialoga com a identidade daqueles sujeitos e que aquele fenômeno linguístico está muito presente nessas canções, poderemos, então, traçar ideias que culminem num trabalho capaz de servir de estratégia para alcançar os/as estudantes com êxito, no que diz respeito ao uso da língua nas diversas situações comunicativas.

Para isso, buscaremos fazer o diagnóstico, através do levantamento do fenômeno linguístico plebeísmo, a partir da letra de funk da produção musical “MC Gui e MC Loma e As Gêmeas Lacreção – No Talentinho (kondzilla.com)” (KONDZILLA, 2018).

Sob esse construto, observar-se-á os níveis lexical, morfossintático e discursivo apresentados na letra descrita acima, e as referências abordadas, assim como, as gramáticas normativas que tratam do plebeísmo, das gírias (em nossa análise, não encontramos nenhuma gramática que fizesse menção ao plebeísmo/vulgarismo).

Ainda a esse respeito, parafraseando Vieira (2021), apresentaremos uma proposição de atividades com o ensino de gramática em três eixos:

Gramática e atividade reflexiva (relação do plebeísmo/gíria com os domínios da gramática interna do aluno); gramática e produção de sentido (relação entre o plebeísmo, as gírias, na leitura e produção dos gêneros em circulação social, e os efeitos de sentidos

discursivos); e gramática e normas/variedades (de que modo há uma interação entre as variações encontradas na letra da canção a ser estudada e o ensino da norma padrão).

Nesse íterim, compreendendo que a língua é heterogênea, propomos uma metodologia que proporcione ao discente uma comparação em relação a língua que ele usa, com a norma de prestígio, possibilitando-os a ativar gatilhos que os faça enxergar que a língua é realmente um conjunto de variedades. E que é importante conhecê-las para usá-las conforme as intenções e necessidades.

“O ensino da gramática, no nosso entendimento, só deve ser desenvolvido a partir de uma reflexão sobre o uso da língua, e o domínio da gramática deve ser visto como algo primordial para o uso da língua e para novas reflexões sobre ela” (NICOLAU, 2020, p.63).

Desse modo, o primeiro passo para prosseguirmos com a análise baseada nos três eixos é fazer atividades reflexivas dos termos usados na letra da canção “MC Gui e MC Loma e As Gêmeas Lacração – No Talentinho (kondzilla.com)” (KONDZILLA, 2018).

Para isso, pretendemos, conforme discutido nas aulas da disciplina, Gramática, Variação e ensino/PROFLETRAS, desenvolver atividades reflexivas dos termos usados (plebeísmo) na canção, observar o contexto e os sentidos neles contidos e propagados; para em conformidade com o eixo gramática e normas/variedades, focar na questão da variedade linguística.

Diante do exposto, para efetivarmos a metodologia, seguiremos algumas atividades de leitura, pesquisa, debate e apresentação sobre o gênero funk, em Ribeiro (2016), para analisar as gírias apresentadas na letra da canção supracitada.

Após a leitura da letra da canção, e o levantamento do fenômeno linguístico, plebeísmo encontrados na letra da canção estudada, é importante que se faça a análise lexical, morfossintática e discursiva, procurando sempre corroborar à proposta de ensino da gramática em três eixos.

Sob esse prisma, continuamos mencionando Ribeiro (2016), que sugere algumas questões, que à luz de nossa interpretação, poderemos fazer inferência ao ensino de gramática em três eixos.

Em relação a descrição do ensino de gramática em três eixos, no primeiro (gramática e atividade reflexiva), Imbricamos Ribeiro (2016), pois as sugestões abordadas por ele, nos ajuda a fazer uma análise reflexiva dos termos usados, isto é: (...)

“buscar nas letras da música, as abreviações vocabulares existentes e destacá-las em um quadro, caracterizando-as como linguagem informal. Escrever em um outro quadro, caracterizando-as como norma culta, a forma correta correspondente”.

Desse modo, a pergunta: - “Qual a sua opinião com relação ao uso da linguagem desprovida do padrão formal, o uso de palavrões e expressões com sentido conotativo usado pelos jovens no espaço escolar?” – pode conforme inferência nossa, em relação Ribeiro (2016), nos remeter ao eixo, gramática e produção de sentido (eixo dois).

Sob a ótica de Vieira (2021), em relação ao eixo dois, nos pautamos em sugestões de atividades encontradas em Ribeiro (2016), que articula: “Comparação entre os termos apresentados nas letras das músicas com os inúmeros exemplos presentes no cotidiano, com atividades que envolvam a equivalência do sentido, a produção de paráfrase e a reescrita dentro da norma padrão”.

Sequencialmente, trabalharmos o sentido atrelado as variantes encontradas no funk, nos utilizando da fala de Ribeiro (2016): “Identificar nas letras as conotações presentes e explicar o sentido das mesmas. Dar aos alunos relação de palavras caracterizadas como gíria de funkeiros e analisar os significados atribuídas às mesmas”.

E por fim, propomos uma atividade orientada para o uso das normas frente à variação linguística, também encontrada em Ribeiro (2016): “Opinião sobre as marcas linguísticas presentes na música funk – as gírias e os palavrões.”

Diante das questões apresentadas em Ribeiro (2016), sugerimos prosseguirmos a análise, entendendo que diversas proposições didáticas poderão ser efetivadas, em relação ao ensino de gramática em três eixos. Uma oportunidade para que subsidiados pela sociolinguística, possamos desenvolver uma prática inovadora, inerente às variações linguísticas.

Destarte, após a leitura das gírias, dos plebeísmos, na canção em análise, é importante, identificar o sentido que as palavras assumem e observar os implícitos na letra do funk, assim como, incitar a discussão de temas presente na letra (machismo, sexismo, violência etc.).

Ainda nesse contexto, desenvolveremos a análise vocabular, através do debate sobre as variedades linguísticas e os estigmas de “erro” na língua portuguesa. Sempre

com vista a deslumbrar o paradoxo entre a língua padrão e a língua popular, a fim de que os alunos percebam que ambas as variantes poderão ser usadas, conforme a necessidade de uso.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao entendermos que a gramática normativa sozinha não dá conta de todas as nuances e perspicácias da língua, da heterogeneidade dela, uma proposta que possibilite o ensino de gramática em três eixos, pode incidir sobre a superação de paradigmas ultrapassados em relação ao ensino da língua portuguesa.

Em Travaglia alargamos esse devir:

“Quando o conhecimento linguístico ou teoria linguística ou gramática descritiva aparece como objeto de ensino, o professor precisa estar atento a três aspectos: a) a qualidade da teoria, verificando se a teoria realmente faz uma boa descrição dos fatos linguísticos e resiste ao teste dos fatos empíricos; b) ter consciência do fato de que qualquer teoria é uma tentativa de descrever algo da língua e não uma verdade incontestável, tomando-a como tal, o que lhe permitirá desenvolver uma postura mais científica e passá-la aos alunos; c) que normalmente há mais de uma descrição para o mesmo fato linguístico e que com todas elas pode-se aprender fatos interessantes para utilizar nas atividades de ensino aprendizagem.” TRAVAGLIA (2009, p. 1).

Assim, na proposta a ser desenvolvida, na turma de 9º ano, numa escola municipal, em Nova Cruz/RN, objetiva articular o ensino de gramática em três eixos, de modo a desenvolver atividades que possibilitem um trabalho reflexivo sobre as variantes linguísticas, de modo peculiar, referente aos plebeísmos usados, os contextos e sentidos apresentados na letra de canção do gênero funk.

“[...] Para tanto, é preciso sensibilizar o estudante para os mecanismos estruturadores da linguagem, a fim de estabelecer conscientemente a correlação entre escolhas – de palavras, de construções etc. – e efeitos de significação. Esta segunda alternativa é, obviamente, a que oferece uma real perspectiva de alargamento dos horizontes intelectuais e culturais dos estudantes. Por esse caminho, chega-se a uma concepção de língua que redimensiona e dilata seu papel como instrumento, na medida em que a torna apta ao desempenho das duas ordens de tarefas discriminadas acima e associadas às visões de mundo do canário machadiano”. (AZEREDO, 2015).

Desse modo, o trabalho pautado no ensino de gramática em três eixos, conforme Vieira (2021), pode nos ajudar a focar em atividades que valorizem as variantes linguísticas. Por isso, o funk, pode servir de instrumento didático que pode possibilitar meios de desconstrução dos estigmas, referentes ao dito “erro” de português e provocar a mudança de postura em relação ao ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

Com base no acima proposto, é importante frisar que, a princípio, numa rápida pesquisa na Moderna Gramática da Língua Portuguesa, Bechara (2001), não observamos nenhuma referência em relação ao fenômeno linguístico plebeísmo. Embora, ele cite alguns vícios de linguagem, como o estrangeirismo, por exemplo. Em outras gramáticas, não encontramos sequer, alguma menção.

Assim, conforme assevera Cyranka (2020), Nossa proposta parte da consideração da língua como fenômeno em constante variação, visto não apenas em relação à diacronia/sincronia, mas também na sua dimensão social e política. [...]

Portanto, os métodos avaliativos serão baseados na abordagem sociolinguística. Através da compreensão das escolhas lexicais, dos plebeísmos encontrados na canção, nas discussões e atividades realizadas.

De modo a proporcionar a efetivação da proposta de ensino de gramática em três eixos, isto é, fazer uma contraposição entre os usos do plebeísmo no funk, enquanto prática social, e em analogia à língua padrão.

RESULTADOS ESPERADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, na perspectiva de logarmos êxito em relação às questões sociais através do uso social da língua na letra analisada, também esperamos tornar o ensino de gramática mais significativo e imbricado à vivência do aluno. Possibilitando-o a compreender através do gênero canção de funk, que o texto é um continuum, moldurado por espaços em branco. Em outras palavras, significa dizer que esse está imbricado ao contexto histórico e por conseguinte, evidencia o modo de viver de uma sociedade em determinado tempo.

Desse modo, com vista aos plebeísmos encontrados na letra da canção funk, esperamos trazer uma nova configuração a respeito dos valores do funk, isto é, compreender que aparentemente o que se apresenta como vocábulo chulo e vulgar, pode ter um âmago de resistência. E que pode servir para despertar discussões que possibilite transformações no cerne dos ditames conservadores do ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

E assim, como a língua, heterogênea e diacrônica, postular novas práticas pedagógicas. De forma que rompendo com modelos ultrapassados no jeito de ensinar a língua portuguesa, possamos enxergar na proposta de um trabalho com o ensino de

gramática em três eixos, e sob o aporte sociolinguístico, cancelar a importância das variantes linguísticas, em nossas escolas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA (Brasil). Abralín; MONGUILHOTT, Isabel. Silvia Rodrigues Vieira: Ensino de gramática em três eixos: uma questão de ciência, cidadania e respeito linguístico. 16 jul. 2021. LivesStream na plataforma YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ypVJ2tVT3Yw>. Acesso em: 16 jul. 2021.

AZEREDO, José Carlos de. Linguagem, uma fronteira, por José Carlos de Azeredo. Revista Eletrônica do Vestibular UERJ, [S. l.], ano 8, n. 22, p. 1-1, 20 ago. 2015. Disponível em: http://www.revista.vestibular.uerj.br/artigo/artigo.php?seq_artigo=39. Acesso em: 2 set. 2021.

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

NICOLAU, Roseane Batista Feitosa. O desafio do professor em adequar as teorias linguísticas às necessidades de ensino e aprendizagem da língua portuguesa1. Revista Linguagens & Letramentos, Cajazeiras –Paraíba, v. 5, n. 1, p. 56-75, 4 jun. 2020. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/linguagensletramentos/article/view/1431/589>. Acesso em: 1 set. 2021.

TRAVAGLIA, Luis Carlos. Conhecimento Linguístico e a elaboração de atividades de ensino/aprendizagem. Anais do IV Seminário de Línguas da Universidade Federal do Rio de Janeiro : Ensino de Línguas e Inovação: convergências e divergências., Uberlândia - Minas Gerais, 2009. EDUFU, Uberlândia, 2009.

RIBEIRO, Nely Aparecida. O gênero musical funk: Explorando a linguagem que contextualiza a socialização do jovem na escola. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor, Paraná, 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_port_ufpr_nelyaparecidaribeiro.pdf. Acesso em: 2 set. 2021.

MC Gui e MC Loma e As Gêmeas Lacração - No Talentinho (kondzilla.com). Brasil: KondZilla, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=S52avkwfayY>. Acesso em: 1 nov. 2021.